Imagine uma lagarta. Passa grande parte de sua vida no chão, olhando os pássaros, indignada com seu destino e com sua forma.

“Sou a mais desprezível das criaturas”, pensa. “Feia, repulsiva, condenada a rastejar pela terra”.

Um dia, entretanto, a Natureza pede que faça um casulo. A lagarta se assusta. - Jamais fizera um casulo antes. Pensa que está construindo seu túmulo, e prepara-se para morrer.

Embora indignada com a vida que levou até então, reclama novamente com Deus: “Quando finalmente me acostumei, o Senhor me tira o pouco que tenho”.

Desesperada, tranca-se no casulo e aguarda o fim.

Alguns dias depois, vê-se transformada numa linda borboleta.

Pode passear pelos céus, e ser admirada pelos homens. Surpreende-se com o sentido da vida e com os desígnios de Deus.

(Texto extraído da apostila Cotovia, que é uma publicação dirigida aos educadores da Educação Infantil da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura da Estância de Atibaia e interessados na proposta aqui apresentada. Ano I - nº1 – março/2006)